

FANATISMO, ALEGORIA E A FICÇÃO EXALTADA NA PELE ¹

Lourdes Malerba Gabrielli²

Selma Peleias Felerico Garrini ³

Resumo

O artigo pretende explorar aproximações entre fanatismo e a alegoria do barroco, considerando que, para a retórica, a geração de adesão está diretamente ligada ao despertar de paixões e geração de afeto. O estudo foi realizado a partir de um levantamento nas mídias sociais e de uma pesquisa investigativa qualitativa em profundidade efetuada em 2018 com dez torcedores, quando percebe-se o fanatismo nas transformações do corpo por meio das tatuagens. São levados em consideração os aportes teóricos do barroco, com ARGAN, do Neobarroco com CALABRESE, da adesão e convencimento com PERELMAN e do corpo e seus sinais de identidade com LE BRETON. Nas entrevistas transparece a ideia de transformar o corpo conforme seus desejos. Assim, o sujeito muda seu sentimento de identidade, mostrando que o corpo é um objeto maleável ou uma forma provisória.

Palavras-chave: tatuagem; torcedor de futebol; barroco; fanatismo; alegoria.

Introdução

Por meio de sua linguagem visual caracterizada pelo excesso de elementos, o barroco desperta paixões, persuadindo, e para tal, tem como ferramenta a alegoria e sua capacidade de metaforizar, gerando uma ficção exaltada.

Esta, por sua vez, pode ser pensada à luz do fanatismo, considerando-se a paixão de que tratam a retórica e o barroco. Tanto para a retórica clássica quanto moderna, a

¹ Trabalho apresentado no GP COMUNICAÇÃO E ESPORTE do XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Joinville – 2018

² Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC- SP. Professora de Graduação em Publicidade e Propaganda da PUC-SP e co-autora do livro *Redação Publicitária*, Ed. Elsevier. Docente e Pesquisadora, atua há mais de 30 anos no ensino superior de Criação Publicitária. E-mail: lourdesgabriellipuc@gmail.com

³ Pós-Doutorada em Comunicação pela ECA/USP; Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP; Professora de Comunicação da ESPM; Membro do Grupo de Pesquisas Comunicação, discurso e poéticas do consumo do PPGCOM da ESPM; Autora do livro: *Do corpo Desmedido ao Corpo Ultramedido. As Narrativas do Corpo na Revista Brasileira*. e-mail: sfelerico@gmail.com;

geração de adesão em um auditório está diretamente ligada ao despertar de paixões e geração de afeto.

As tatuagens presentes nos corpos de torcedores de futebol são representações do fanatismo, barrocas pelo seu excesso e alegoria, e tem o objetivo de reforçar/ registrar as paixões existentes, muitas herdadas, como características genéticas ou familiares – pois uma parcela significativa dos torcedores recebe influência dos pais e parentes próximos quando crianças na escolha de seus times do coração.

As ideias de alegoria e exagero tendem a tornar barrocas as manifestações presentes nas imagens registradas. Muitas vezes, os torcedores reafirmam sua paixão pelo time não por uma, mas por várias tatuagens referentes à sua devoção, tatuando o escudo do time, jogadores, jogadas, o nome do time, dos ídolos, entre outras.

Este artigo inclui entrevistas com 4 torcedores, sendo três de times paulistas (Corinthians, Santos e Palmeiras) e um carioca (Flamengo).

Barroco: discurso emocionado

O barroco italiano (século XVII) é o movimento do discurso emocionado e passional, tanto na pintura, quanto na escultura e arquitetura. A arte barroca atualizou o discurso persuasivo, alvo dos estudos de Aristóteles (século IV A.C.), adaptando-o às necessidades específicas do século XVII e àquilo que a igreja católica então pregava. Segundo ARGAN (2004, p. 51), “o século XVII é o primeiro daquela fase que mais tarde se chamará a civilização da imagem, ou seja, a civilização moderna”.

A arte barroca atribui seu poder de persuasão ao despertar de reações emocionais, ratificando seu poder de forte instrumento retórico. O que se busca ao persuadir não é a semelhança com o original, mas a naturalidade das imagens. É desta forma que os artistas do barroco reproduzem no mármore uma palmeira ao vento ou os tecidos que compõem as vestes. É um discurso emocionado:

O discurso empolgado, emocionado e passional é mais persuasivo, pois sem *furor* não se faz arte; mas o discurso deve ser discurso, e a pintura deve ser pintura. Chega-se até o gesto: o movimento da mão que espalha a cor é tão eloquente quanto o do orador, e o ritmo da cor na tela, eloquente como o gesto oratório. Chega-se até a simulação do *furor*, num furioso manejo do pincel, num dilúvio de pinceladas não mais demonstrativas, mas tão persuasivas quanto um dilúvio de palavras. (ARGAN, 2004, p.133)

A obra barroca é cênica, ficcional, tem vocação teatral, sempre operando no máximo de intensidade expressiva. Trata-se de um cenário dramático-expressivo: corpos retratados em suas imperfeições, peles enrugadas, objetos revelados em seus aspectos rudes como vasos rachados, vestes quase sempre retratadas em seus piores aspectos. Tais cenas, que povoam a obra barroca, trazem pessoas comuns e também santos e, são a tentativa do artista de acentuar o sofrimento do retratado, numa intenção claramente devocional.

Toda ou quase toda a arte do século XVII, em planos e em direções diversas, é animada por um espírito de propaganda, pelo menos no sentido de que suas imagens agem precisamente como imagens, e não por hipotéticos ou implícitos significados conceituais. É verdade que o século XVII é o século das grandes alegorias, mas as alegorias não são imagens reduzidas a conceitos, e sim conceitos reduzidos às imagens: em outras palavras, não se quer conceitualizar a imagem, mas dar ao conceito, transformado em imagem, uma força que deixa de ser demonstrativa para se tornar a solicitação prática que é própria da imagem (...). O próprio fato de que o fim declarado das poéticas barrocas seja o maravilhamento, que implica em suspensão das faculdades intelectivas, demonstra em que zona da mente humana a propaganda pretende agir mediante a imagem: na imaginação, considerada a nascente e o impulso dos `afetos` ou dos sentimentos, que, por sua vez, serão o móvel da ação. (ARGAN, 2004, p.60)

É esta uma das razões pela qual os críticos consideram que a era barroca é a inauguração da era da imagem e representa o primeiro passo para a modernidade, com grande simpatia com a contemporaneidade. É preciso ressaltar que o movimento barroco não nega a razão, mas a estende até o último grau: a fantasia, em que nada se revela através da luz, mas nas dobras das sombras.

Alegoria no barroco e nas tatuagens

O grande valor da forma alegórica no discurso barroco reside no fato de que ela é um discurso demonstrativo e, conseqüentemente, verossímil. A alegoria, assim, é um tipo de verossimilhança, é transcrição poética, oferecendo aos sentidos uma verdade ficcional.

Trata-se de expressar um pensamento ou conceito por meio de imagens, com as quais se passa de um sentido literal a um sentido figurado ou alegórico, (metáfora

continuada) gerando uma relação arbitrária, fruto de uma construção que se dá a partir do repertório do interlocutor.

Walter Benjamin (1892 - 1940) reabilita a alegoria na época moderna justamente por seu caráter "arbitrário e deficiente". Em *As Origens do Drama Barroco Alemão*, 1928, o pensador da Escola de Frankfurt aponta a importância da alegoria para a visão barroca do mundo, indicando, ao mesmo tempo o seu lugar fundamental para a arte moderna. Recusando qualquer ideia de totalidade e de plenitude de sentido (almeçadas pelas representações simbólicas), a imagem alegórica, por sua incompletude, seria a única capaz de dar conta de mundo capitalista moderno⁴.

A alegoria escreve um subtexto pictórico para dizer outro, o que ARGAN chama de “ficção exaltada”. E esse parece ser em alguns aspectos, o contexto das imagens utilizadas por aqueles que tatuam seu corpo.

No fanatismo do torcedor encontramos os exageros, os traços de barroco e alegoria nas imagens que simbolizam os times, seus escudos, as jogadas, os rostos dos jogadores e até frases ditas pelos mesmos, como o exemplo da torcedora entrevistada, abaixo, que tem 32 tatuagens do Palmeiras. “Não escolho o local. O meu corpo todo é tatuado. Tenho 43 no total. Relacionadas ao Palmeiras são 32: 12 do Marcos, 7 do Edmundo, 1 com o Marcos e o Edmundo juntos, 2 do Palmeiras, 1 do Prass, 1 do Valdivia, e 8 de jogadores do Basquete do clube.” (AMARAL, 2018)



Figura 1 e 2 – Vanessa Amaral.

⁴ PINTURA Alegórica. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3819/pintura-alegorica>>. Acesso em: 08 de Mai. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Por seu caráter ficcional, entende-se essas imagens como alegorias, exageros cênicos, que são cadeias metafóricas cujo interpretante final fica, em parte, a cargo do receptor.

Afetos e argumentação

Na busca pela mobilização dos afetos, a arte passa a persuadir não tanto mais pelas coisas que diz mais pelo modo como o faz. A arte não se restringe mais a suscitar admiração pela beleza da natureza e procura uma reação sentimental do espectador, buscando a afetividade do público por outros meios. Pode ser pela pintura de paisagem sem relação direta com a natureza, perspectivas dissociadas da questão do espaço, natureza morta sem foco no objeto, cenas cotidianas sem interesse social, entre outros.

O que pode parecer desprezo pelo verdadeiro é, isto sim, a constatação da relação de paridade entre verdadeiro e verossímil para fins de persuasão. Os elementos afetivos que povoam a pintura barroca passam a ser centrais na técnica da argumentação, que cresce em importância e passa a ser dominante na busca do discurso fortemente persuasivo instituído pelo barroco, por ser mais comovente, emotivo e penetrante.

Sabe-se que a teoria ou doutrina dos afetos deu-se no período Barroco por volta do século XVII, baseada em uma antiga analogia entre música e retórica. Os músicos do período Barroco buscavam uma forma de linguagem musical que servisse ao texto de maneira que os sons pudessem exprimir de fato os sentimentos.⁵ E mais uma vez as emoções e paixões estão presentes gerando adesão:

A arte da controvérsia - dialética - lida com o verdadeiro e seu discernimento do falso; a arte da argumentação - retórica - opera no terreno do plausível, do verossímil, para mover opções e influenciar preferências. A natureza humana e plasmada do afetivo e do racional, cabendo a filosofia dialética a esfera do segundo, e a retórica a do primeiro. Enquanto a dialética age sobre a mente do interlocutor, a retórica age sobre a vontade, as emoções e as paixões, para captar sua adesão. (MENDES, 1993, p. 207-214)

Entre o fanatismo e a geração de afetos, percebe-se uma relação passional:

(...) Presente nas adesões às religiões, partidos, times de futebol, suas respectivas doutrinas, e em tudo o que possa despertar paixão. O fanatismo, seja em qual for a sua vertente, se caracteriza como uma

⁵ http://www.concertino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7373

paixão cega que conduz o adepto de algo a não ver com clareza o objeto. (em <https://www.portalsaofrancisco.com.br/filosofia/fanatismo>)

Nesse artigo, a reunião de fanatismo e demonstração de afeto está presente em todos os entrevistados, e encontra seu ápice no torcedor rubro-negro José Mauricio dos Anjos que como ele mesmo afirma, por ter o corpo 40% tatuado com a camisa do flamengo, passou a ser um representante do clube.

Minha vida mudou totalmente após a tatuagem pronta. Passei a ter muitos seguidores nas redes sociais, coisas que eu nunca imaginava, está acontecendo: tipo aparecer em televisão, dar autógrafos, pessoas dizendo que se tornaram meu fã. Passei a dar entrevistas para sites, jornais, rádios e programas de televisão, não pensei que iria virar uma celebridade ou algo assim, eu me sinto muito feliz por tudo isso. Apesar que ainda a ficha não caiu direito, mas estou muito contente com o resultado da minha tatuagem e com o momento de ser uma celebridade, mesmo que dure pouco. A procura maior é fora do Brasil, como Canada, Rússia, China, USA, Chile, Peru, Bolívia, também sai em Jornal, Revista. Até para Copa do Mundo na Rússia eu fui, e fiz muito sucesso, tirei foto com vários turistas, andei pelas ruas, chamava muita atenção. (ANJOS,38 anos)



Figura 3 – José Mauricio dos Anjos na Rússia



Figura 4 – José Mauricio dos Anjos

As paixões coletivas pelas marcas corporais ultrapassam largamente o círculo da mocidade, e afetam também as gerações maduras, com intenção de estampar suas paixões no corpo e prolongar o máximo possível sua juventude. Para Le Breton (2007) o processo de socialização da experiência corporal é uma constante da condição social da humana. A socialização nunca é uma atividade puramente intencional, os modos de relação, a dinâmica afetiva da estrutura familiar, escolar e a comunidade são atores nessa trama e a submissão ou resistência a que o indivíduo se opõe, aparecem como coordenadas cuja importância é mais que considerada na socialização.

Perelman e a adesão

Na busca de atualizar os preceitos da retórica clássica, Perelman estabelece os âmbitos da argumentação. Alguns aqui ressaltados levam a pensar nas questões da adesão que desencadeia o fanatismo.

O primeiro âmbito da argumentação é “Demonstração e Argumentação”, em que o autor considera que se durante muitos séculos a análise e aceitação de axiomas científicos dependia de demonstração pelo sistema de provas, a contemporaneidade faz com que dependa também da própria argumentação, que depende em grande parte da adesão dos espíritos. Para que haja argumentação, explica, “é mister que, num dado momento, realize-se uma comunidade efetiva dos espíritos”, e que haja uma linguagem comum.

O segundo é o “Contato dos espíritos”, em que se defende que para argumentar, é necessário ter “apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental”.

Conviver, manter relações sociais, fazer parte de um mesmo meio são condições prévias para o contato dos espíritos, que assim contribuem para o funcionamento do mecanismo social.

No item “Os efeitos da argumentação” o autor refere-se ao fato de que a argumentação eficaz aumenta a intensidade da adesão, devendo o discurso vencer a inércia e as forças contrárias. Explica: “(...) quem visa a uma ação precisa deverá (...) excitar as paixões, emocionar seus ouvintes, de modo que se determine uma adesão suficientemente intensa, capaz de vencer ao mesmo tempo a inevitável inércia e as forças que atuam num sentido diferente do desejado pelo orador”.

Emocionando os ouvintes, entende-se que a adesão pode levar ao fanatismo e este, pode suscitar o desejo de que sua segunda pele seja, por exemplo, a camisa do seu time. Como o entrevistado José Mauricio dos Anjos, torcedor do flamengo, ao ser arguido sobre o que passou em sua mente enquanto fazia a tatuagem do seu time:

Bem eu não acreditava que estava realizando um grande sonho que tinha desde adolescente. Eu não via a hora de terminar pra ver o resultado final a cada sessão. Era uma emoção enorme, depois de um ano e trinta e três sessões e noventa horas eu finalmente realizei o meu sonho em ter a camisa do flamengo em meu corpo e sou muito honrado

em ter quarenta por cento do meu corpo tatuado com as cores rubro-negra. (ANJOS, 38 anos)

Signo de Beleza e Resistência: Tatuagem

A tatuagem é "um sinal visível inscrito na própria pele graças à injeção de uma matéria colorida na derme" (Le Breton, 2007; p. 34). É por meio da tinta na pele que o desenho é cravado ao corpo. Assim, ao pensar a condição corporal, em "Sociologia do Corpo" (2007), o sociólogo e antropólogo francês David Le Breton aponta que o corpo é criado historicamente e moldado pelo contexto cultural e social no qual ele está inserido. Le Breton destaca também, em "Adeus ao Corpo" (2009), a perda do poder de ancoragem corporal da existência. O corpo, interface entre o social e o individual, é sentido como o suporte de uma identidade escolhida e variável. Aparece a noção de mudar a si mesmo mudando a forma do corpo; ao mudá-lo, o sujeito muda seu sentimento de identidade. O corpo é visto, então, como um motivo de apresentação de si e objeto de representação de si.

Portanto, fazer uma tatuagem, como uma forma de modificar o corpo, pode afirmar a representação e a legitimação da identidade do sujeito. Le Breton (2009), então, associa o crescimento do sucesso da tatuagem à ideia implícita de que o corpo é um objeto maleável ou uma forma provisória. O autor sugere que a tatuagem tem um valor de identidade, vendo a marca como uma maneira de escrever no corpo os momentos da existência: relações amorosas, amizades, mudança de status e lembranças.

Ele destaca que a partir da *body modification*, o homem adquire a opção de construir seu corpo conforme seu desejo. Este deixa de ser uma referência estável e passa a representar o bem que se possui, com a necessidade de destacar-se e expor-se. Registrar no corpo, por meio da tatuagem, um acontecimento, uma paixão ou um ídolo é narrativa histórica, que ajuda a criar a identidade, ao dar visibilidade aos sentimentos do sujeito e explicitar suas ideias e seus ideais. O signo pessoal surge, então, da associação que o indivíduo estabelece entre um desenho e um sentimento ou sensação.

Essa foi minha primeira tatuagem, fui junto com minha filha pra me dar apoio, me sinto realizada em ter esse símbolo no meu peito demonstrando todo amor, carinho e respeito pelo time que escolhi torcer! É um orgulho que nem todos podem ter!!! (MIRANDA, 38 anos)



Foto nº 5 - Vanessa Miranda

Conclusão - Corpos Cartografados e suas Paixões

A tatuagem é cada vez mais legitimada socialmente, pois sua prática é vista como artística, higiênica e profissional. Os estúdios se tornaram lojas prontas para vender tatuagens e artigos relacionados, inserindo-se dentro de um processo de comercialização, e os/as tatuadores/as transitam entre as posições de comerciantes e artistas. O corpo é o espaço de representação da sua identidade e da sua construção. A marca corporal é uma maneira de se diferenciar. A tatuagem, conforme Le Breton (2013) é uma forma de valorizar o corpo e afirmar a sua presença. O sujeito pretende, por meio dela, mostrar o sinal da sua diferença. Assim, a tatuagem é um meio de valorizar o corpo e afirmar a sua presença para si e para os outros.

Neste artigo analisou-se visibilização do corpo e as aproximações entre fanatismo e a alegoria do barroco. Os modos como o corpo torna-se instância do eu, por meio de manifestações de identidade, memória e história de vida inscrita na pele, isto é, pela prática da tatuagem. Por meio do levantamento sobre as imagens mais comumente encontradas nas tatuagens realizadas por torcedores de futebol, percebe-se um conjunto que aponta para imagens de fácil decodificação, universais. É provável que tal fato exista de forma não intencional, mas em alguma medida vêm de encontro à proposta de comunicação massificada divulgada pela mídia – nos sites e programas esportivos, assim como nas redes sociais que comumente atribuem status de celebridades aos jogadores em sua trajetória profissional, bem como em razão das transmissões de jogos para todo o mundo. As entrevistas contaram histórias de afetos e peculiaridades de fanatismos.

Tenho três tatuagens do Corinthians: A primeira que eu fiz com 19 anos, minha mãe foi comigo com medo de eu desmaiar, por ter fobia de agulha. A maior delas é a que eu fiz em 2017: o escudo do Corinthians erguido por um gavião que paira no ar. A terceira é um lema, que remete ao Corinthians e a torcida, que foi feita posteriormente. Eu queria que fosse grande, então fiz nas costas com a intenção de fechar o local. Eu fui buscando desenhos junto a amigos, quando criança (pré-adolescente) havia visto uma atriz fazer uma tatuagem do Corinthians com um gavião durante um programa ao vivo de televisão. Achei o desenho incrível e decidi que quando tivesse idade iria fazer igual. (COSTA, 24 anos)



Foto nº 6 – Luciana Costa

As tatuagens dos torcedores de futebol são, pois, manifestação de identidade, memória e expressões de paixão e promovem alterações nos regimes de visibilidade das celebridades e dos heróis contemporâneos. Os temas identificados nas tatuagens — revelam por um lado, que a visibilidade depende de componentes sociais ressignificados por aspectos da individualidade, pelo contexto e pelos enredos da vida de cada time de futebol – suas conquistas, glórias, escudos, ídolos e até mesmo jogadas e comemorações marcantes dos atletas.

Por outro lado, os temas são formas alegóricas, que representam e excitam as paixões, emocionando seus ouvintes, de modo que se determine a adesão que pode levar ao fanatismo que, por sua vez, suscita o desejo de que sua segunda pele seja, por exemplo, a camisa do seu time.

Referências

ARGAN, G. C. **Imagem e Persuasão**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

CASTRO, F. G. **Fanatismo**. <https://www.portalsaofrancisco.com.br/filosofia/fanatismo>. Acesso em 07/06/2018.

LE BRETON, David. **Sinal de Identidade**. Tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Miósis, 2004.

_____. **Adeus Ao Corpo**. Antropologia e Sociedade. Campinas: Papyrus, 2007.

_____. **Sociologia do Corpo**. Campinas: Papyrus, 2009.

_____. **A Antropologia do Corpo e a Modernidade**. São Paulo: Vozes, 2013.

MENDES, João Pedro. **Ética da argumentação: retórica antiga e retórica moderna**. Departamento de Filosofia Universidade de Brasília. Disponível em: <<https://revista.classica.org.br/classica/article/view/554/496>> acesso em 4 de maio de 2018

PERELMAN, C. e OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**. S. Paulo: M. Fontes, 2000.

Tatuagem do Mauricio dos Anjos na Rússia: disponível em: < <https://extra.globo.com/esporte/flamengo/torcedor-com-camisa-do-flamengo-tatuada-no-corpo-chama-atencao-narussia-22-823179.html>> acessado em 29 de junho de 2018.

PINTURA Alegórica. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo/3819/pintura-alegorica>>. Acesso em: 08 de Mai. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7